

Ronaldo Bôscoli, and many others. It is worth noting that the Astrud Gilberto was the first woman in history to win the Grammy Award for “Song of the Year” precisely by singing bossa nova, with the English version of “The Girl from Ipanema”.

Speaking of “The Girl from Ipanema”, the song helped bossa nova conquer audiences across the globe. It is regarded as the second most performed song of all time, second only to “Yesterday”, by The Beatles. From Frank Sinatra to Amy Winehouse, from Nat King Cole to Pavarotti, from Finns to Estonians, there are estimated to be more than 500 different recordings of the song worldwide.

Another emblematic composition of the genre, Águas de Março, was voted in 2001 the greatest Brazilian song of all time in a survey conducted by Folha de S.Paulo among journalists, critics, and artists.

Understood as a fusion of Brazilian samba and American jazz, it is certain that bossa nova also profoundly influenced the latter. Its more complex harmonies, subtle rhythms, and restrained melodies captivated the ears of many American musicians who incorporated the “bossa touch” into their own playing styles.

Bossa nova’s lyrics avoid embellishment and lean toward conversational simplicity. They sing of love, longing, everyday life, and the beauty of nature. Born by the sea, in the neighborhoods of Copacabana and Ipanema, it is no surprise that bossa brought the ocean into its songs, with its rhythm of waves, its serenity, and its depth.

With this stamp honoring bossa nova, Correios Brasil reminds us that, like the sea, bossa teaches us that gentleness is also strength, and that life can be more humane when lived with lightness and poetry. “It’s better to be happy than to be sad,” whispered Vinícius de Moraes, and our Brazilian soul understands this very well.

**Sandra Regina Santos - Correios Brasil**  
*Journalist*



## Detalhes Técnicos

Edital nº 2  
Arte: Victor Guerra & Jamile Sallum  
Valor facial: R\$ 3,70  
Impressão: Casa da Moeda do Brasil  
Processo de Impressão: ofsete  
Papel: cuchê gomado  
Tiragem: 84.000 selos  
Folha com 12 selos  
Dimensões da folha: 110 x 245mm  
Dimensão do selo: 26 x 44mm  
Área de desenho: 21 x 39mm  
Picotagem: 11,5 x 11  
Data de emissão: 22/11/2025  
Local de lançamento: Rio de Janeiro/RJ  
Coordenação: Departamento de Relacionamento Institucional/Correios  
Os produtos podem ser adquiridos nos canais físicos e digitais dos Correios.

Cód.comercialização: 852013957

## Technical Details

Stamp issue N. 2  
Art: Victor Guerra & Jamile Sallum  
Facial value: R\$ 3.70  
Printing: Brazilian Mint  
Print system: offset  
Paper: gummed chalky paper  
Issue: 84,000 stamps  
Sheet with 12 stamps  
Sheet dimensions: 110 x 245mm  
Stamp dimensions: 26 x 44mm  
Design area: 21 x 39mm  
Perforation: 11.5 x 11  
Date of issue: November 22<sup>nd</sup>, 2025  
Place of issue: Rio de Janeiro/RJ  
Head: Department of Institutional Relations/Correios Brasil  
Orders can be purchased through both physical and digital platforms of the Correios only in Brazil.

Code: 852013957

## Sobre o Selo

Em seu livro “Chega de Saudade”, Ruy Castro narra a divertida história da epifania do músico Billy Blanco ao vislumbrar a Av. Atlântica e compor os versos “...a montanha, o sol, o mar”, que foi a inspiração para a concepção dessa arte. O selo captura a essência do Rio de Janeiro, berço da Bossa Nova, combinando os elementos da montanha, sol e mar com o violão. Este selo visa não apenas celebrar o gênero musical da Bossa Nova, mas também destacar a inseparável ligação entre a cidade do Rio de Janeiro e este movimento que conquistou o mundo. É uma homenagem à beleza natural do Rio e à inovação musical que juntas criaram um novo ritmo que é ao mesmo tempo local e universal. O design apresenta montanhas em formas suaves, o sol em gradiente vibrante, e o mar calmo, todos estilizados para se assemelhar às curvas de um violão, refletindo a fusão de natureza e música. A técnica usada foi computação gráfica.

## About the Stamp

In his book *Chega de Saudade*, Ruy Castro recounts the delightful story of musician Billy Blanco’s epiphany as he gazed upon Rio’s iconic Avenida Atlântica and composed the verses “... the mountain, the sun, the sea,” which later inspired the artistic concept behind this stamp. The stamp captures the essence of Rio de Janeiro, the birthplace of bossa nova, combining the elements of mountain, sun, and sea with the guitar. This issue seeks not only to celebrate the bossa nova musical genre but also to highlight the inseparable bond between the city of Rio de Janeiro and the movement that conquered the world. It is a tribute to the natural beauty of Rio de Janeiro and to the musical innovation that together created a new rhythm, both local and universal. The design features softly shaped mountains, a vibrant gradient sun, and a calm sea, all stylized to resemble the curves of a guitar, reflecting the fusion of nature and music. The technique used was digital graphic design.



[www.correios.com.br/filatelias/](http://www.correios.com.br/filatelias/)

Baixe o app Correios

@correiosoficial

Correios

EDITAL  
2/2025

Emissão Postal Especial

**Bossa Nova**

Special Postal Issue  
**Bossa Nova**



Correios Rio de Janeiro/RJ - 22.11.2025  
**BOSSA NOVA**  
1º Dia de Circulação

## Bossa Nova

A bossa nova nasceu como quem, numa tarde de sol, abre a janela de um apartamento de frente para o mar, deixando entrar o vento, suave e ritmado. Se a bossa fosse uma imagem, seria assim: o instante em que o cotidiano se torna poesia.

Era o final dos anos de 1950 e o mundo respirava o otimismo do pós-guerra. No Brasil, não era diferente. Os ventos da esperança sopravam, anunciando um novo tempo. Tempo de modernidade, de urbanização. Era o futuro batendo à porta e resumido no lema do governo desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek: “50 anos em 5”.

Foi nesse contexto histórico que a bossa nova surgiu. Entre jovens de classe média da zona sul do Rio de Janeiro, então, capital da República. Na onda das contemporaneidades, essa moçada buscava um outro jeito de cantar e tocar a música brasileira.

Para a juventude que vivia entre as praias e os apartamentos de Copacabana e Ipanema, fazia sentido um contraponto aos estilos músicas de sucesso naquela época. Assim, o vocal mais intenso e forte, marcado pela dramaticidade na interpretação, deu lugar ao canto suave, quase sussurrado, quase falado, embalado por um som mais intimista, que fez do violão seu instrumento principal.

A palavra bossa, gíria que significa jeito especial de se fazer as coisas, aparece pela primeira vez na música “Coisas Nossas”, da década de 1930, composta por Noel Rosa: “O samba, a prontidão/e outras bossas,/são nossas coisas (...)”.

Mas foi só em 1958, que a nossa bossa nova chegou para ficar. “Chega de Saudade”, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, é considerada a música que marca esse nascimento. Gravada, pela primeira vez, por Elizeth Cardoso em 1958, foi na versão de João Gilberto, lançada poucos meses depois, com uma batida de violão sincopada, inovadora, única, e um canto beirando o sussurro, que a bossa encontrou sua forma definitiva.

Aliás, João Gilberto, Jobim e Vinicius e são considerados como a “santíssima trindade” da bossa nova, em razão da importância dos três artistas para esse gênero musical. Mas a lista de vozes e talentos que impulsionaram o movimento é grande e inclui nomes como Nara Leão, Alaíde Costa, Astrud Gilberto, Johnny Alf, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Baden Powell, Edu Lobo, João Donato,

Ronaldo Bôscoli e tantos outros. Vale lembrar que a baiana Astrud Gilberto foi a primeira mulher, na história, a vencer o Grammy de “Música do Ano”, justamente, cantando bossa nova, com a versão em inglês de Garota de Ipanema.

E, por falar, em “Garota de Ipanema”, no cenário internacional, a música ajudou a bossa nova a conquistar plateias nos quatro cantos do planeta. É considerada a segunda canção mais executada de todos os tempos, atrás apenas de Yesterday, dos Beatles. De Frank Sinatra a Amy Winehouse, de Nat King Cole a Pavarotti, do finlandês ao estoniano, a estimativa é que já são mais de 500 diferentes gravações em todo mundo.

Outra canção emblemática do gênero, Águas de Março, foi eleita, em 2001, a melhor música brasileira de todos os tempos em pesquisa conduzida pela Folha de S.Paulo com jornalistas especializados, críticos e artistas.

Compreendida como uma fusão do samba brasileiro e do jazz estadunidense, é certo que a bossa nova também influenciou profundamente este último. As harmonias mais complexas, melodias contidas e o balanço mais sutil do som brasileiro conquistaram os ouvidos de muitos músicos norte-americanos que incorporaram o “toque bossa” à sua maneira de tocar.

As letras da bossa nova fogem do rebuscamento para se aproximarem da simplicidade coloquial. Cantam o amor, a saudade, o cotidiano, a beleza da natureza. Nascida à beira-mar, nos bairros de Copacabana e Ipanema, não é de se estranhar que a bossa tenha trazido o oceano para dentro das canções, com seu ritmo de ondas, sua serenidade e sua profundidade.

Com este selo que homenageia a bossa nova, os Correios lembram que, assim como o mar, a bossa nos ensina que suavidade também é força, e que o viver pode ser mais humano quando se vive com leveza e poesia. “É melhor ser alegre do que ser triste”, sussurrou Vinicius, e, isso a nossa brasilidade compreende muito bem.

**Sandra Regina Santos - Correios**  
**Jornalista**



## Bossa Nova

Bossa Nova was born like someone who, on a sunny afternoon, opens the window of an apartment facing the sea, letting in the breeze—gentle and rhythmic. If Bossa were an image, it would be this: the instant when everyday life becomes poetry.

It was the late 1950s, and the world breathed the optimism of the postwar era. In Brazil, the atmosphere was no different. Winds of hope were blowing, heralding a new age, one of modernity and urban transformation. The future was knocking at the door, embodied in President Juscelino Kubitschek’s developmentalist slogan: “Fifty years in five.”

It was in this historical context that Bossa Nova emerged, among middle-class youth from Rio de Janeiro’s South Zone, then the nation’s capital. Riding the wave of contemporary trends, these young people sought a new way of singing and playing Brazilian music.

For the youth who lived between the beaches and the apartments of Copacabana and Ipanema, it made sense to create a counterpoint to the popular musical styles of the time. The powerful, dramatic performances of earlier singers gave way to a gentler, almost whispered, conversational vocal style, accompanied by a more intimate sound that placed the guitar at the heart of the music.

The word bossa, a slang term meaning “a special way of doing things,” first appeared in the 1930s in Noel Rosa’s song *Coisas Nossas*: “Samba, quick wit / and other bossas / are our things (...)”.

But it was only in 1958 that our bossa nova truly arrived to stay. *Chega de Saudade*, by Tom Jobim and Vinicius de Moraes, is considered the song that marks its birth. First recorded by Elizeth Cardoso in 1958, it was João Gilberto’s version released a few months later, with an innovative, syncopated guitar beat and a near-whispered voice that gave bossa nova its definitive form.

Indeed, João Gilberto, Tom Jobim, and Vinicius de Moraes are considered the “Holy Trinity” of bossa nova, owing to their foundational importance to the genre. But the list of voices and talents that propelled the movement is vast, including Nara Leão, Alaíde Costa, Astrud Gilberto, Johnny Alf, Carlos Lyra, Roberto Menescal, Baden Powell, Edu Lobo, João Donato,